

:: **As universidades de portas fechadas** - série Crônicas de Memória - Para não esquecer; artigo publicado em 02/06/2014, edição 282 do Jornal da PUC



Projeção na sala do Conselho Universitário.  
Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo do Núcleo de Memória.

As contradições que marcaram a sociedade durante os 21 anos que se seguiram ao golpe civil-militar passaram por dentro dos *campi* das universidades brasileiras. Em razão de suas ideias políticas, alunos e professores foram perseguidos, expulsos, presos e torturados; alguns professores foram aposentados compulsoriamente e outros exonerados; cursos encerrados; verbas de pesquisa cortadas.

O expurgo de professores ocorreu mais sistematicamente em 1964 e 1969, após a promulgação do AI-5 e do decreto 477, instrumento de repressão voltado para a educação que permitiu as expulsões dentro das universidades públicas sem nenhuma defesa prévia.

A liberdade estava cerceada e a PUC-Rio não passou incólume pelos conflitos desse período. Alguns militares eram professores dos cursos de Engenharia do recém-criado CTC e em todos os Centros havia quem apoiasse a ditadura, o que aumentava a pressão para que, também nesta Universidade, o decreto fosse colocado em prática. A PUC-Rio acolhera alguns professores das universidades federais, sobretudo da UFRJ. Tal decisão acirrou conflitos internos.

Em depoimento, o professor Carmelo, do Departamento de Educação, relata a "sessão memorável" do Conselho Universitário, ocorrida no início de 1969. Alguns conselheiros defendiam a suspensão dos contratos dos docentes oriundos da UFRJ. O consenso parecia impossível. Paulo de Assis Ribeiro, Assessor de Planejamento da Reitoria, ligou o retroprojetor e argumentou: "a doutrina social da igreja é como este foco: há posições mais centrais, mais à esquerda e à direita; acima ou abaixo. Entretanto, desde que esteja dentro deste foco de luz, está de acordo com a doutrina. Não há, portanto, condição de se afastar um professor e pesquisador da PUC por razões do AI-5, sempre que suas opções políticas se coloquem dentro do foco abrangente da doutrina social da igreja". Após intenso debate, o Conselho Universitário decidiu manter os professores.

Os tempos difíceis não impediram que a solidariedade e o sonho de dias melhores encontrassem formas de expressão.

Eduardo Gonçalves  
Namíbia Rodrigues  
Núcleo de Memória da PUC-Rio